



"Pela minha parte fecha-se o ciclo", assume Adriano Filipe

O Presidente demissionário do Sintrense, Adriano Filipe, numa entrevista ao Alvor de Sintra analisou o esforço feito ao longo destes anos e traçou o perfil ideal do próximo timoneiro do clube. Assumiu também que "este é um ponto final na minha carreira desportiva".

(Segunda-feira, 12 de Dezembro de 2005)

Alvor de Sintra - Desde logo importa esclarecer o porquê da demissão?

Adriano Filipe - É um ponto final que eu quero colocar na minha carreira desportiva. Tenho 20 anos de dirigente do Sintrense, os últimos 11 como Presidente e chegou a altura de pôr um ponto final na minha carreira desportiva. Legalmente esse ponto final devia ser só em Maio de 2006, que é quando termina o mandato, mas a avaliar pelas últimas eleições e Assembleias-Gerais que tem havido no Sintrense, nunca aparecem listas nas primeiras Assembleias o que costuma arrastar-se por longos períodos de tempo. E em Maio é o término deste campeonato e o início de uma nova época desportiva, assim, e como eu não sou mais candidato e quero pôr este ponto final na minha carreira desportiva, há mais do que tempo suficiente para que haja listas candidatas aos Órgãos Sociais. Esperamos que na próxima Assembleia que está marcada para o próximo dia 20 de Janeiro - vão ser enviadas cartas a todos os sócios - apareça alguém que queira tomar conta dos destinos do Sintrense. Pela minha parte fecha-se o ciclo Adriano Filipe.

Alvor de Sintra - Fartou-se?

Adriano Filipe - Fartei-me, estou cansado. Fartei-me porque é difícil, o Sintrense é hoje um clube 100% organizado, quando digo isto não é para menosprezar os meus colegas e clubes adversários, mas penso que não há no concelho clube como o Sintrense. O Sintrense muitas das vezes foi acusado nas tricas que era o clube da Câmara, nunca foi! A Câmara de Sintra nunca foi madrasta para o Sintrense, mas também não foi uma mãe óptima, ajudou dentro das suas possibilidades. Também colaboramos com a Câmara e dou-lhe um exemplo: a Câmara necessitou de um terreno para tirar os vendedores ambulantes da zona do Departamento de Urbanismo e foi o Sintrense que disponibilizou os terrenos. A Câmara aí podia ter sido a própria Câmara a alugar os terrenos ao Sintrense, mas não a única coisa que a Câmara nos deu foi o alvará e o Sintrense teve que fazer um investimento muito grande para ter os vendedores e negociar directamente com os vendedores, que hoje é uma das fontes de rendimento do Sintrense.

Ao longo do tempo em que eu sou Presidente a Câmara contribuiu com cerca de 200 mil contos, moeda antiga, para o Sintrense. O Sintrense tem um investimento na ordem dos 400 mil contos, por isso qualquer Presidente de Câmara que passou pela Câmara ao longo destes anos deve sentir-se orgulhoso, já que o Sintrense aplicou bem as suas verbas.

Alvor de Sintra - Ainda pensa voltar atrás na decisão e candidatar-se?

Adriano Filipe - Não, não volto atrás. Isto não é uma pressão a ninguém, é um ponto final na minha carreira desportiva. Por outro lado é na Junta de Freguesia que tenho que estar 24 horas por dia. Hoje em dia o futebol e a política confundem-se muito. Felizmente que no meu caso nunca se confundiu, porque nunca politizei o Sintrense. E é a Junta de Freguesia que me vou dedicar neste último mandato como Presidente de Junta, porque tive uma votação expressiva. E a idade também começa a ser outra, já não tenho os 30 anos de quando vim para o Sintrense, hoje tenho 51. Se me perguntar se é com mágoa, digo-lhe que é sem mágoa, mas sem me perguntar se é com alguma pena ou tristeza, que abandono o Sintrense, é!

Alvor de Sintra - Os maus resultados do Sintrense estiveram na base da sua decisão?

Adriano Filipe - Não, de maneira nenhuma. A equipa tem valor, foi reforçada com mais dois jogadores, nenhuma equipa foi assim tão superior para nos ganhar, a equipa tem subido de rendimentos de jogo para jogo porque é uma equipa jovem...

Alvor de Sintra - Então porquê os maus resultados?

Adriano Filipe - Falta de experiência dos jogadores e não temos tido aquela pontinha de sorte. Mas não é preocupante porque bastam duas ou três vitórias para ficarmos nos primeiros cinco lugares. O objectivo do Sintrense é a manutenção e vai conseguir-se a manutenção certamente...

Alvor de Sintra - Acredita nisso?

Adriano Filipe - Claro que sim, à vontade porque já jogamos com todas as equipas da frente e a nossa equipa a pouco e pouco vai adquirindo experiência. A equipa tem qualidade e portanto os resultados não são preocupantes.

Alvor de Sintra - Quem gostava que o substituísse?

Adriano Filipe - Gostava que fosse alguém da minha direcção, mas não vai ser fácil porque ninguém se

perfilou. Sendo assim gostava que fosse alguém que seguisse o rumo que eu segui. Preocupe-me sempre mais com a vertente desportiva e a nível de infra-estruturas do que propriamente com a qualidade das equipas, porque o futebol é um poço sem fundo, gastam-se rios de dinheiro, às vezes dá resultado outra não dá resultado. E dou-lhe um exemplo: no ano passado o Sintrense fez um orçamento muito muito grande, 70 mil contos para tentar subir de divisão e íamos descendo; este ano temos um orçamento de 20 mil contos só para a manutenção. Mas repare que não é o dinheiro que faz a qualidade, por vezes são os treinadores e os jogadores que fazem ou não a qualidade da equipa.

Mas em todo o caso quem me vier suceder tem todas as possibilidades ainda de reformular esta equipa, porque até é possível inscrever jogadores e penso que hoje não é difícil ir buscar jogadores...

Alvor de Sintra - O Sintrense tem possibilidades financeiras de ir buscar jogadores?

Adriano Filipe - Com mais um pouco de esforço, com mais um pouco de dedicação e com base em algumas receitas tem essa possibilidade. Até quem sabe pode vir alguém substituir-me que possa ele próprio substituir, financeiramente, o Sintrense durante algum tempo.

Alvor de Sintra - Quem o substituir em que situação financeira vai encontrar o clube?

Adriano Filipe - Quem me vier substituir irá encontrar uma dívida à Caixa de Crédito Agrícola, mas que tem receitas que vão cobrir esse empréstimo. As dívidas rondam os 230 mil euros e vão entrar mais de 400 mil.

Alvor de Sintra - O que ficou por fazer?

Adriano Filipe - Falta fazer os acabamentos e os fechos para a parte comercial da nova bancada. Não estão feitos por dois motivos: em primeiro porque não há dinheiro para fazer e em segundo também não tem havido procura para alugar espaços. Se tivesse havido procura certamente já tínhamos contraído o empréstimo, porque tínhamos a garantia de que havia dinheiro depois para pagar.

Alvor de Sintra - Quanto custa fazer essa parte comercial?

Adriano Filipe - Depende, porque queríamos fazer os dois pisos da zona comercial depois de ter a garantia de alguém os quer. Se forem espaços diminutos têm um preço, se forem espaço amplos terão outro preço. Ainda não sabemos estimar os custos.

Alvor de Sintra - Daquilo que fez, em que sente mais orgulho?

Adriano Filipe - Orgulho-me de ter criado consenso entre a maior parte dos clubes, porque há sempre clubes de que se gosta mais e de que gosta menos, e penso que é bem elucidativo o número de clubes e de entidades oficiais que vêm às nossas festas de aniversário. Nunca discriminei nenhum clube, nenhum vereador, nenhum Presidente de Junta.

Além disso lutei, e é a única revolta que levo... cumpri sempre com as obrigações fiscais, por isso é que eu digo que é a única revolta que eu levo: o Sintrense nestes últimos 11 anos entregou nos cofres do Estado cerca de 160 mil contos.

Um clube de futebol profissional desconta para a Segurança Social 23% do valor do ordenado do jogador com base no Ordenado Mínimo Nacional, enquanto que o Sintrense desconta 36% num subsídio de 50, 60, 70 ou 100 contos que o jogador tenha. Nenhuma instância com responsabilidade no futebol, desde Associações de Futebol de Lisboa à Federação Portuguesa de Futebol, desde o Secretário de Estado do Desporto à Assembleia da República, nunca se preocuparam com isso.

Alvor de Sintra - Que reacção é gostava de ter recebido?

Adriano Filipe - Gostava de ter reacção a muitas propostas que o Sintrense fez e com as quais todos os Secretários de Estado, ao longo destes 11 anos, concordaram, mas a verdade é que formalmente nenhum deles o fez. Gostava que, sendo este desporto chamado de amador, houvesse algumas isenções, nomeadamente para um jogador que prove que já desconta para a sua empresa tivesse isento de descontar no Sintrense.

Alvor de Sintra - A relação com a autarquia foi sempre positiva?

Adriano Filipe - A Câmara foi uma parceira ótima, mas dou-lhe um exemplo: a Câmara de Cascais e a Junta de Turismo da Costa do Estoril deram ao Estoril, ao longo de 2004, 300 mil contos para que o Estoril adaptasse as suas instalações desportivas de maneira que conseguisse suportar uma equipa para uma selecção do Euro 2004, a Suécia. O Sintrense teve a República Checa só conseguiu 24 mil contos, a Câmara deu-nos 20 mil contos e a Junta de Turismo deu quatro mil. E veja só a diferença que há nos apoios. Isto não é nenhuma crítica à Câmara, porque tem muitos clubes para apoiar, todos merecem ser apoiados. O que eu acho é que da parte do Sintrense acho que cumprimos e pela parte da Câmara, quem votou todos os subsídios para o Sintrense deve sentir-se orgulhoso porque vê obra feita.

Alvor de Sintra - E a relação com os seus colegas de clube?

Adriano Filipe - Com todos, prova disso é que nenhum quis assumir.